



DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS POR MEIO DO GÊNERO REPORTAGEM ESCRITA

DEVELOPING LANGUAGE SKILLS THROUGH THE WRITTEN REPORTAGE GENRE

Claudia Ines Sandri Secchi¹
Leandra Ines Seganfredo Santos²

RESUMO: Este artigo é fruto de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/Unemat/Sinop) com alunos do 9º ano de uma escola estadual em Sorriso/MT, por meio do estudo do gênero discursivo reportagem. Fundamenta-se em Bakhtin, que defende a linguagem como um fenômeno social e dialógico, fruto das interações entre sujeitos, em Marcuschi e Koch, no que diz respeito aos fatores de textualidade e, na Base Nacional Comum Curricular, que orienta o ensino da linguagem atrelado à prática social. Objetivou-se desenvolver habilidades linguísticas dos aprendizes a partir do gênero discursivo reportagem escrita, uma vez que o estudo foi motivado pela observação das limitações dos discentes, no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação. Utilizou-se uma Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), com adaptações sugeridas por Dolz et al. (2023). Constatou-se que ainda há muitos desafios a serem superados, sobretudo na escrita, principalmente no que se refere à articulação de argumentos e ao uso de recursos linguísticos para garantir melhor concatenação das ideias. Entretanto, verificou-se uma evolução significativa na escrita dos estudantes, que passaram a elaborar reportagens informativas e organizadas, com a utilização de elementos linguísticos mais apropriados ao gênero.

Palavras-chave: Produção textual; Gênero reportagem; Análise linguística.

ABSTRACT: This article is the result of research conducted in the Professional Master's Degree in Letters (ProfLetras/Unemat/Sinop) with 9th grade students from a state school in Sorriso/MT, through the study of the discursive genre of reporting. It is based on Bakhtin, who defends language as a social and dialogical phenomenon, the result of interactions between subjects, on Marcuschi and Koch, with regard to textuality factors, and on the National Common Core Curriculum, which guides language teaching linked to social practice. The objective was to develop the linguistic skills of learners based on the discursive genre of written reporting, since the study was motivated by the observation of the limitations of students in terms of the development of reading and writing skills. This is a qualitative research study of the action research type. A Didactic Sequence (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) was used, with adaptations suggested by Dolz et al. (2023). It was found that there are still many challenges to be overcome, especially in writing, particularly with regard to the articulation of arguments and the use of linguistic resources to ensure better concatenation of ideas. However, there was a significant improvement in the students' writing, who began to produce informative and organized reports, using linguistic elements more appropriate to the genre.

Keywords: Textual production; Reportage genre; Linguistic analysis.

¹ Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso. E-mail: csandri77@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9435-7462>

² Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora Livre Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: leandraines@unemat.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0388-0106>



INTRODUÇÃO

O sistema educacional no Brasil enfrenta diversos desafios quanto à qualidade da educação oferecida. Tanto as avaliações externas, aplicadas pelos governos federal e estadual, quanto as internas, executadas em sala de aula, demonstram resultados abaixo da média com relação ao processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Essa realidade possibilita questionar das razões pelas quais é tão desafiador ensinar os alunos a produzirem textos de qualidade, cujas causas são multifacetadas e refletem uma série de desafios contemporâneos.

Em primeiro lugar, destacamos que muitos alunos apresentam uma resistência natural à escrita, frequentemente associada a uma falta de confiança em suas habilidades ou a uma percepção de que é uma tarefa difícil. Além do mais, percebemos, no cotidiano da sala de aula, certo desinteresse por parte dos alunos na produção de textos e, muitas vezes, só o fazem para cumprir as exigências da disciplina. Somado a isso, a pressão, para cumprir currículos rígidos e preparar os alunos para exames padronizados, exigidos pelas esferas federal e estadual, restringe a oportunidade para a implementação de atividades que desenvolvam a escrita criativa ou reflexiva. Como resultado, evidenciamos que a produção textual pode ser percebida pelos alunos como uma tarefa mecânica, desconectada de suas experiências e interesses, o que diminui ainda mais a motivação dos discentes.

Em segundo lugar, consideramos a diversidade de níveis de habilidade de escrita dentro de uma mesma sala de aula. Enquanto alguns alunos apresentam maior facilidade no desenvolvimento de um texto, outros (a maioria) enfrentam dificuldades consideráveis na produção textual que se manifestam de diversas formas como na abordagem superficial de temas; na organização das ideias, resultando em enunciados desconexos sem coerência e coesão adequadas; na estruturação de gêneros discursivos, com dificuldades de redigir de acordo com as especificidades de cada gênero; e na organização dos elementos da linguagem, com ocorrências significativas de uso inadequado dos componentes linguísticos (morfo sintáticos, semânticos e ortográficos), que são essenciais para a eficácia da comunicação escrita.

Diante desse cenário, realizamos uma pesquisa com foco na produção textual. Para isso, escolhemos o trabalho com o gênero reportagem, tanto na forma escrita quanto em vídeo, visando investigar de que maneira esse gênero discursivo pode promover, de forma significativa, o aprimoramento da produção textual. Entretanto, o recorte apresentado neste artigo aborda o trabalho desenvolvido com o gênero na forma escrita.



Ao trabalharmos com o gênero reportagem, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular – doravante BNCC – (Brasil, 2018), oportunizamos o trabalho de produção textual voltada à prática social, uma vez que permite aos estudantes perceber outras realidades e, desse modo, propicia o despertar do interesse pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo. Consideramos que esse processo possibilita aos alunos enxergar realidades sociais além dos muros da escola, à medida que saem a campo, desenvolvem pesquisas, fazem anotações, realizam entrevistas e redigem suas próprias reportagens. Ademais, conforme aponta a BNCC (Brasil, 2018, p. 136), “é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que o adolescente participa com maior criticidade das situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo...”

Na sequência, discorreremos acerca das balizas teóricas, da metodologia do estudo, dos resultados alcançados, além das conclusões do estudo.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Textualidade e construção de sentido

Para compreender os processos de leitura e escrita, é fundamental considerar a noção de texto em suas modalidades oral e escrita. Amplamente estudado na Linguística Textual, o texto é definido como uma unidade de sentido que se materializa em diferentes formas de expressão, sendo considerado o principal objeto de investigação na análise dos processos de interação comunicativa.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2006) e Marcuschi (2008) destacam que o texto não se reduz a uma simples sequência de enunciados organizados linguisticamente, mas constitui um fenômeno cognitivo, interacional, pragmático e social, cuja produção e interpretação dependem da relação entre linguagem, contexto e interlocutores. A construção de sentidos não se encontra exclusivamente na materialidade linguística do texto, mas emerge da interação entre autor, leitor e condições de produção do discurso.

Tal compreensão aproxima-se da concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2003), para quem todo enunciado se constitui na relação com outros discursos e com outros sujeitos, de modo que a linguagem se configura como prática social marcada pela interlocução e pela presença do outro. Sob essa ótica, o texto passa a ser entendido como espaço de encontro entre diferentes vozes sociais, nas quais se articulam experiências, valores e perspectivas diversas.



Dessa forma, torna-se fundamental que o professor desenvolva, em sala de aula, práticas pedagógicas que favoreçam a interlocução entre leitor, texto e autor, uma vez que a construção de sentidos decorre da interação entre esses sujeitos, tendo a linguagem como espaço privilegiado de interação, conforme apontam Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011). Nesse contexto, ao compreender a linguagem como um ato essencialmente dialógico, estabelece-se uma relação entre interlocutores — leitor/texto/ autor — que se configura como um encontro de alteridades, no qual o sujeito se constitui na relação com o outro, conforme defende Bakhtin (2003). Assim, o estudante passa a atuar de forma ativa no processo de comunicação discursiva, atribuindo sentidos às práticas de linguagem das quais participa.

Ademais, no ensino de língua portuguesa, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas priorizem atividades de leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos vinculadas a contextos reais de uso da linguagem. Nesse viés, o trabalho com os gêneros discursivos assume papel central, pois possibilita que os estudantes compreendam a linguagem como prática social e desenvolvam competências para produzir e interpretar textos em diferentes situações comunicativas. Essa concepção também orienta os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza a centralidade do texto nas práticas de ensino da língua. Conforme o documento: “[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (Brasil, 2018, p. 35).

Diante dessa centralidade atribuída ao texto e aos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa, é necessário compreender também os elementos que contribuem para sua organização e interpretação nas práticas de linguagem. Dessa forma, para que o trabalho com a linguagem se desenvolva de forma interacionista e contextualizada, é preciso considerar os fatores que participam da construção do sentido textual nas diferentes situações comunicativas.

Nesse sentido, destacam-se os fatores de textualidade, compreendidos por Marcuschi (2008, p. 73) como “o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso”. Tal concepção evidencia que a textualidade não se limita à estrutura formal do texto, mas resulta da articulação entre diferentes elementos linguísticos e contextuais que possibilitam a construção de sentidos na interação entre autor e leitor.



Em consonância com essa perspectiva, Koch (2014) compreende o texto como um universo complexo de ações humanas, uma vez que, ao produzi-lo, o sujeito mobiliza diferentes fatores e elementos responsáveis pela construção de relações semânticas. Desse modo, o ensino da produção textual deve contribuir tanto para a compreensão da realidade e do contexto dos estudantes quanto para o entendimento dos elementos que estruturam o texto, dentre os quais se destacam fatores como coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, os quais atuam conjuntamente na construção do sentido textual. Entre esses fatores, a coerência e a coesão ocupam posição central na organização do texto. A coerência refere-se à possibilidade de o leitor estabelecer relações significativas entre as ideias apresentadas, possibilitando a construção de um sentido global para o texto (Koch, 2009). Já a coesão diz respeito aos mecanismos linguísticos responsáveis por articular essas ideias na superfície textual, por meio de recursos como pronomes, conjunções e substituições lexicais, que contribuem para a progressão temática e para a continuidade do discurso.

Além desses aspectos, Marcuschi (2008) destaca outros fatores que contribuem para a textualidade, entre eles a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a intertextualidade e a informatividade. A intencionalidade refere-se ao propósito comunicativo que orienta a produção do texto, enquanto a aceitabilidade relaciona-se à disposição do leitor em reconhecer esse texto como pertinente dentro de um determinado contexto comunicativo. A situacionalidade, por sua vez, evidencia a relação entre o texto e as condições em que ele é produzido e interpretado, indicando que os sentidos construídos dependem das circunstâncias comunicativas em que o discurso se insere.

Nesse mesmo sentido, a intertextualidade evidencia que todo texto estabelece relações com outros discursos, uma vez que nenhum enunciado se constitui de forma totalmente isolada. Já a informatividade refere-se ao grau de novidade das informações apresentadas, aspecto que influencia diretamente o interesse do leitor e a eficácia comunicativa do texto.

Portanto, os fatores de textualidade são fundamentais para a produção e a compreensão de textos, pois contribuem para a organização do discurso e para a construção do sentido. Nessa perspectiva, conforme Bakhtin (2003), todo texto se constitui em um processo de interlocução, no qual diferentes vozes sociais se articulam e dialogam entre si em uma prática social e interativa, em que o sentido emerge da relação entre autor, leitor e contexto.



O gênero reportagem e o ensino de língua portuguesa

Ao se ensinar a língua, deve-se considerá-la como lugar de interação entre o eu e o outro, “[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que se realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (Bakhtin, 2003, p. 265).

De acordo com Barros e Storto (2017), o aprendizado da língua somente faz sentido em virtude de que é na e pela língua que as interações sociais se efetivam. Além disso, apontam que o gênero deve ser priorizado, visto que é por meio dele que as interações verbais acontecem, “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso” (Bakhtin, 2003, p. 282).

É nesse sentido que o trabalho com os gêneros jornalísticos nas escolas se constitui como uma importante estratégia para estimular a oralidade, o hábito da leitura e o desenvolvimento das práticas de escrita. Dolz *et al.* (2023) destacam o processo intrínseco entre a tríade da linguagem, pois, segundo eles, para aprender a ler e a escrever é “preciso um certo domínio da oralidade”.

A BNCC aponta que “é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que o adolescente participa com maior criticidade das situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar...” (Brasil, 2018, p. 136). A Base ainda destaca sobre o campo jornalístico:

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria (Brasil, 2018, p. 136).

O gênero reportagem informa sobre determinado fato atual de interesse do leitor a que se destina o jornal ou a revista, impressos ou on-line, e acresce diferentes opiniões e versões. Trata-se de um gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar um fato. Representa, portanto, uma atividade textual de grande importância na esfera jornalística, uma vez que objetiva a divulgação de um fato de maneira mais detalhada, apresentando elementos de comprovação,



descrição detalhada e, em muitos textos, destacam-se recursos de argumentação. Pode-se afirmar, portanto, que se configura como uma notícia ampliada. Para Baltar (2004):

A reportagem é o gênero mais complexo e mais elaborado do jornalismo. Envolve coleta minuciosa de dados, entrevistas, consulta a outras mídias como rádio, TV e internet. Predominam os tipos de discurso do mundo do narrar: narração e o relato interativo, com sequências narrativas, descritivas e dialogais (Baltar, 2004, p. 132).

Desse modo, esse gênero jornalístico assume caráter híbrido, já que sua composição absorve ou utiliza-se de vários outros gêneros, como a entrevista, o gráfico, o relato etc. Sobre isso, Marcuschi (2006) afirma que:

É bastante comum nos órgãos de imprensa que se usem as contaminações de gêneros ou se proceda à hibridização como forma de chamar mais a atenção e motivar a leitura. De algum modo, parece que essa estratégia tem o poder quase mágico de levar as pessoas a interpretar muito mais e com mais intensidade o que ali está (Marcuschi, 2006, p. 168).

Além de seu aspecto híbrido, apresenta também características de multimodalidade. Como preconiza a BNCC (Brasil, 2018, p. 68), as práticas de linguagem da atualidade envolvem cada vez mais “novos gêneros e textos multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. Desse modo, as reportagens, por serem textos multimodais, constituem um recurso bastante rico para o desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita, pois além de sua forte presença na vida cotidiana, possibilitam o uso das inovações tecnológicas para a sua produção. O produtor da reportagem, por exemplo, pode fazer uso de computadores, *smartphones* e outros aparatos tecnológicos para criar ou capturar imagens, gravar vídeos, colher depoimentos ou pontos de vista, fazer entrevistas, criar boxes, fazer levantamento de dados estatísticos, produzir infográficos etc.

Ao preocupar-se com o surgimento de novas práticas discursivas, que envolvem textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, destaca-se, como objetivo central do componente para a etapa Ensino Fundamental – Anos Finais, a promoção do protagonismo dos alunos por meio de “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68). O documento aponta, ainda:



Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (Brasil, 2018, p. 68).

Portanto, o trabalho com o gênero reportagem em sala de aula mostra-se particularmente relevante em uma perspectiva interacionista de ensino, pois amplia as possibilidades de reflexão sobre a linguagem e sobre diferentes contextos sociais e culturais. Além disso, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, favorecendo a formação de estudantes críticos e capazes de compreender e participar das diversas práticas comunicativas da sociedade.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho é de natureza qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação (Thiollent, 2004; Paiva, 2019). Optamos por essa abordagem por entendermos que ela possibilita investigar e, ao mesmo tempo, intervir na realidade estudada, promovendo transformações nos sujeitos envolvidos e no contexto observado.

Como procedimento metodológico, adotamos a Sequência Didática (SD), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), que a definem como “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A adoção da proposta de SD atende às especificidades do trabalho com o gênero reportagem. Diferentemente do modelo original, realizamos a reescrita das produções durante os módulos de atividades, como estratégia de aprimoramento progressivo dos textos, enquanto a produção final ocorreu em formato audiovisual, com a elaboração de reportagens em vídeo.

Organizamos a SD em quatro etapas: apresentação da situação comunicativa, produção inicial, desenvolvimento dos módulos e produção final. Na etapa inicial, apresentamos aos alunos a proposta de trabalho com o gênero reportagem, discutindo suas características e seu contexto de circulação. Em seguida, solicitamos a produção inicial de uma reportagem escrita, que serviu como diagnóstico das principais dificuldades relacionadas à organização textual, aos aspectos linguísticos e à estrutura composicional do gênero.

Com base na análise dessas produções, elaboramos módulos de atividades voltados ao estudo da estrutura da reportagem, de recursos linguístico-discursivos — como coesão e coerência —, do gênero entrevista, além de práticas de pesquisa e de reescrita textual. Também realizamos experiências de campo, como visita a um canal de televisão e entrevistas com idosos



em um centro de convivência, ampliando o contato dos alunos com práticas reais de produção jornalística.

No desenvolvimento da SD, consideramos também as metodologias ativas, que favorecem uma aprendizagem significativa e participativa. Segundo Berbel (2011), essas metodologias fortalecem a motivação autônoma ao estimular a problematização de situações e a exploração de diferentes caminhos de aprendizagem.

Realizamos a pesquisa na Escola Estadual 13 de Maio, localizada em Sorriso-MT/Brasil, com 30 alunos do 9º ano, turma C, do período matutino, com idades entre 12 e 14 anos. A geração de dados ocorreu por meio de registros em diário de campo (Ohuschi; Menegassi, 2007; Miranda; Felice, 2012), além da coleta do material escrito e audiovisual produzido pelos estudantes. Para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, conforme Bauer e Gaskell (2002).

Nesta pesquisa, analisamos reportagens produzidas pelos alunos em diferentes momentos da SD. Ao todo, foram elaboradas 13 reportagens escritas, das quais selecionamos duas para análise. A comparação entre as produções iniciais e suas reescritas permitiu observar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo do processo.

Realizamos a análise textual com base na perspectiva de Bakhtin (2003), considerando três elementos fundamentais dos gêneros discursivos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. O conteúdo temático refere-se às ideias abordadas no texto; o estilo diz respeito às escolhas expressivas do autor; e a construção composicional relaciona-se à organização estrutural do enunciado.

Quanto à correção textual, adotamos duas formas de intervenção propostas por Ruiz (2003): a correção classificatória, que identifica os erros por meio de categorias específicas, e a correção textual-interativa, baseada em comentários mais amplos que orientam o aluno no processo de revisão e aprimoramento do texto.

Na Figura 1, compartilhamos os resultados da produção inicial da reportagem e da versão reescrita.

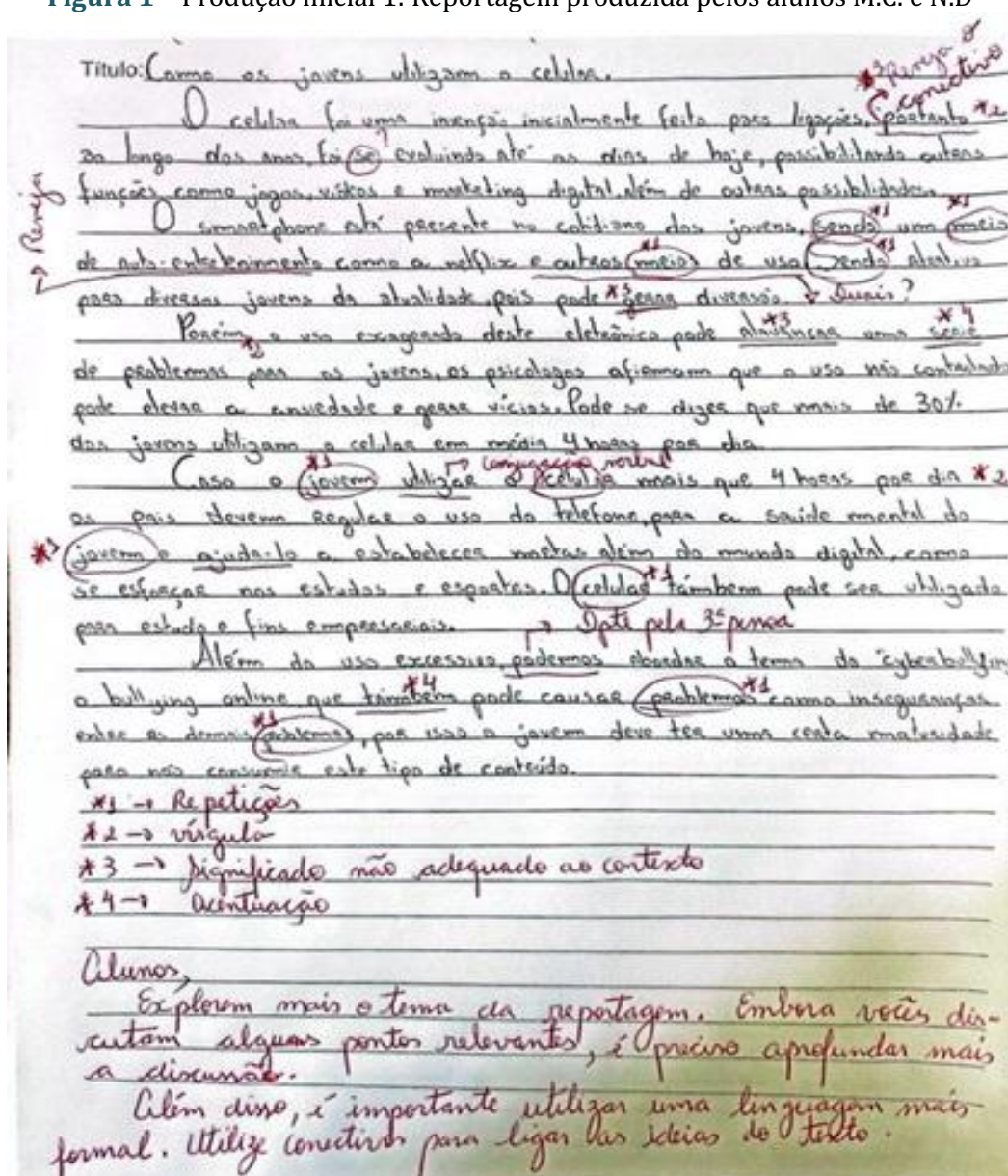
A reportagem intitulada "Como os jovens utilizam o celular", escrita pelos alunos M.C. e N.D., aborda o conteúdo temático proposto, ao discutir as consequências do uso excessivo do celular entre os adolescentes. A reflexão da reportagem demonstra o repertório cultural dos estudantes. No entanto, para uma proposta de reportagem, o tema poderia ser mais aprofundado, oferecendo informações mais detalhadas e diversificadas. Além disso, a inclusão



de diferentes fontes de informação contribuiria para a ampliação da credibilidade e da qualidade argumentativa do texto.

Um ponto que observamos, quanto   questão da informatividade,   o uso de dados estatísticos. No terceiro parágrafo, há a menção a um  ndice que não apresenta uma fonte confiável e que diverge do percentual de 54% divulgado pelo IBGE, em 2022. Da mesma forma, o argumento de autoridade, ao referir-se a psicólogos de maneira vaga, sem especifica o dos profissionais ou das fontes que respaldam essa opinião, enfraquece a argumenta o. Segundo Marcuschi (2006), a textualidade depende de uma progressão bem estruturada e do uso adequado da intertextualidade, que se fortalece por meio da incorpora o de referências externas confiáveis.

Figura 1 – Produ o inicial 1: Reportagem produzida pelos alunos M.C. e N.D



Fonte: Alunos M.C. e N.D., 9 o ano, Escola Estadual 13 de Maio



Em relação ao estilo, identificamos alguns problemas de coesão e coerência ao longo de todo o texto. No primeiro parágrafo, em "O celular foi uma invenção inicialmente feita para ligações, portanto ao longo dos anos se evoluindo até os dias de hoje...", a conjunção "portanto" foi empregada de forma inadequada, em relação ao sentido, pois a intenção é estabelecer uma ideia adversativa entre as orações e não conclusiva, o que compromete a coerência do texto.

No segundo parágrafo, embora a ideia central — o smartphone como ferramenta de entretenimento para os jovens — esteja clara, a conexão entre as frases pode ser aprimorada para garantir maior fluidez. Como apontam Koch e Marcuschi (2007), a coesão textual depende da seleção apropriada de conectivos e da construção de relações lógicas bem definidas entre as partes do texto. Ademais, a expressão "como a Netflix e outros meios de uso" é vaga e imprecisa. Para garantir maior informatividade, consideramos mais adequado especificar que o smartphone possibilita o acesso a plataformas de streaming, como Netflix e YouTube, além de oferecer outras opções de entretenimento, como jogos e redes sociais.

No terceiro parágrafo, no trecho, "Porém, o uso exagerado deste eletrônico pode alavancar uma série de problemas para os jovens...", M.C. e N.D. utilizam o verbo "alavancar" de maneira inadequada, pois esse termo geralmente significa "impulsionar" ou "favorecer o desenvolvimento". Segundo Koch e Marcuschi (2006), a coerência textual também está ligada à precisão vocabular e à adequação dos termos ao contexto. Nesse caso, consideramos mais adequado utilizar verbos como "gerar" ou "desencadear", que expressam melhor a ideia de causar impactos negativos. Além disso, a intencionalidade do texto, que se refere à clareza da intenção comunicativa dos autores, pode ser comprometida por escolhas lexicais imprecisas.

Ainda nesse parágrafo, a menção aos psicólogos é feita de forma genérica: "Os psicólogos afirmam que o uso não controlado pode levar à ansiedade e gerar vícios", sem referência a fontes específicas. A inclusão de diferentes vozes sociais, de acordo com Bakhtin (2003), reforça a importância da dialogicidade na construção do discurso. Dessa forma, destacamos a necessidade de especificar os profissionais ou as pesquisas citadas para garantir maior credibilidade ao argumento.

Ainda quanto ao estilo, encontramos, no decorrer do texto, alguns desvios linguísticos, como a falta de acentos em certas palavras, bem como o uso inadequado ou ausência de pontuação em alguns trechos. Quanto à linguagem, os alunos M.C. e N.D. utilizaram predominantemente a 3ª pessoa, o que é característico da reportagem, mas houve uma ocorrência da 1ª pessoa no último parágrafo, o que afeta a aceitabilidade do texto no gênero jornalístico, já que esse tipo de produção textual costuma evitar marcas pessoais.



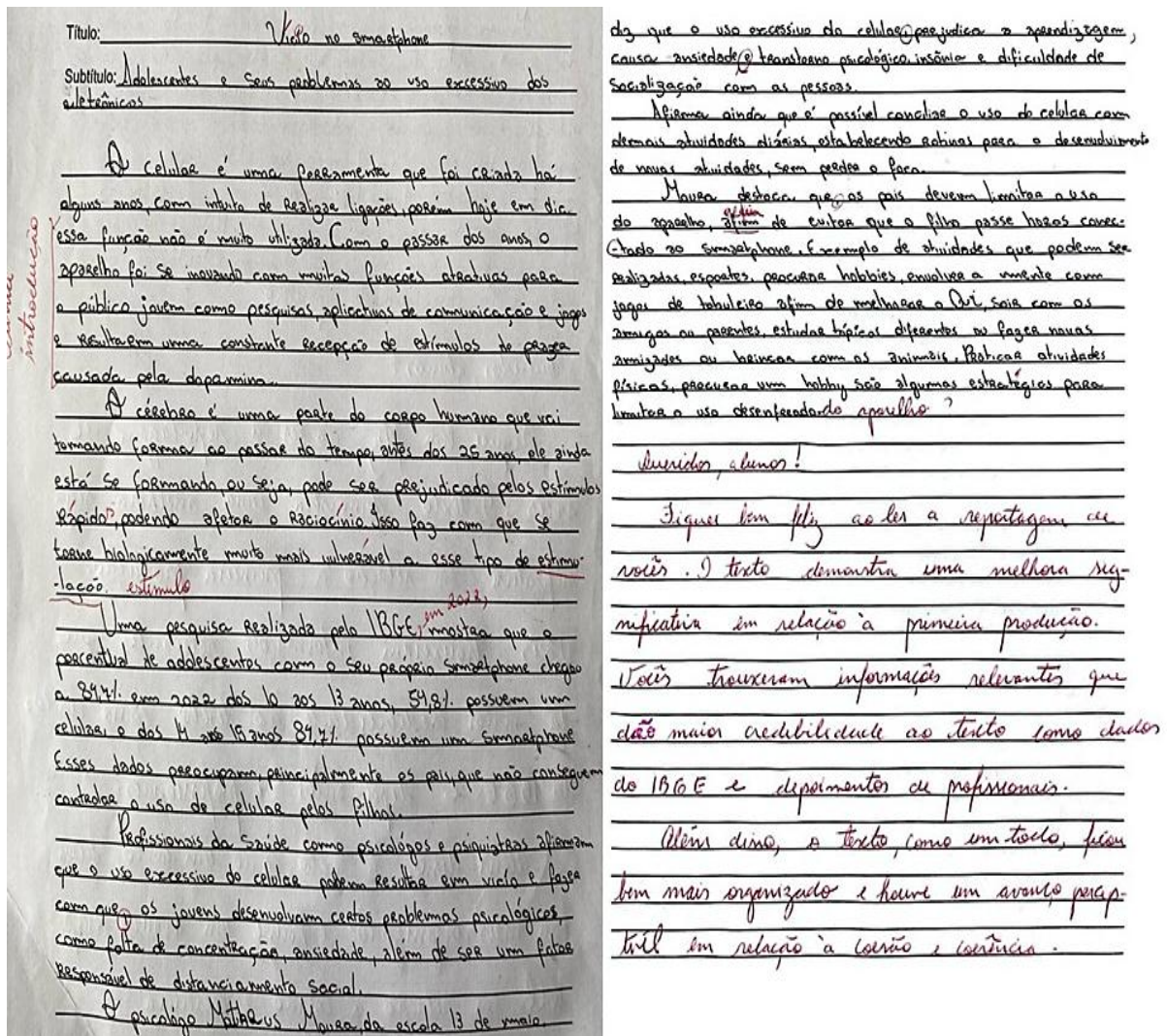
No que se refere à construção composicional, a reportagem se inicia com uma introdução ao tema, abordando a evolução do celular de um simples dispositivo para ligações a um smartphone multifuncional. No entanto, a transição entre essa ideia e a discussão sobre o uso do celular pelos jovens, no segundo parágrafo, não está bem definida, o que pode comprometer a clareza e a compreensão do leitor.

O último parágrafo também introduz o tema do cyberbullying sem uma conexão clara com o restante da produção, o que compromete a unidade temática do texto. Uma conclusão eficaz em uma reportagem deve reforçar o ponto de vista desenvolvido ao longo do texto ou incentivar a reflexão do leitor sobre as ideias discutidas.

A conclusão é que a reportagem "Como os jovens utilizam o celular" aborda um tema relevante e revela o conhecimento dos autores sobre o assunto. No entanto, há pontos que podem ser aprimorados, como a profundidade da temática, a confiabilidade das fontes, a construção da coesão e da coerência textual e a adequação ao gênero jornalístico. Assim, o aprimoramento desses aspectos linguísticos fortalece o diálogo com o leitor e ampliam as possibilidades de construção de sentido.



Figura 2 - Reescrita da produção inicial 1: Reportagem produzida pelos alunos M.C. e N.D



Fonte: Alunos M.C. e N.D., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio

A análise da reescrita do texto dos alunos M.C. e N.D., intitulado "Vício no smartphone", mostra uma melhora significativa em relação à reportagem da produção inicial. Primeiramente, em relação ao conteúdo temático, os autores dessa reportagem fazem uma discussão mais detalhada do tema, trazendo mais informações sobre as consequências do uso excessivo do celular pelos adolescentes. Além disso, no terceiro parágrafo do texto, os alunos utilizaram dados estatísticos do IBGE, pesquisados em fontes confiáveis, para mostrar que 84,7% dos adolescentes possuem celular, o que preocupa, principalmente, os pais que não conseguem controlar os filhos em relação ao uso desse aparelho. A inclusão desses dados reflete um cuidado na pesquisa e na utilização de fontes de autoridade para fortalecer a argumentação.

Outro ponto relevante, em relação ao conteúdo temático, é que, na versão reescrita, os alunos incluíram o depoimento do psicólogo da escola, que explica as consequências do uso



excessivo do celular pelos adolescentes. Além disso, o profissional oferece orientações sobre como os pais podem limitar o tempo de uso do aparelho pelos filhos. Essa inclusão representa uma melhora em relação à versão inicial, na qual a menção a psicólogos era feita de forma genérica, sem especificação do nome e da área de atuação.

Quanto ao estilo textual, evidenciamos que houve um avanço em relação aos fatores de coesão e coerência textuais, discutidos por Koch e Marcuschi (2006), os quais destacam que a coerência textual depende da relação entre as partes do texto e da articulação das ideias, o que facilita a compreensão do leitor. Houve também uma preocupação dos alunos em eliminar palavras repetitivas, substituindo-as por sinônimos, conforme as orientações do módulo 4. Os alunos também utilizaram adequadamente os recursos de coesão referencial e sequencial, como pronomes, advérbios e conjunções, visto que evidenciaram uma preocupação com a continuidade da informação e o encadeamento das ideias.

O conceito de coerência, apresentado por Koch e Marcuschi (2006), coaduna-se com o pensamento de Bakhtin (2003) sobre dialogismo e reflete-se claramente na reescrita da reportagem. Evidenciamos isso, pois, quando M.C. e N.D articulam diferentes vozes no texto, como o dado estatístico, o depoimento do psicólogo e a interação com o leitor fortalecem a coerência do texto, visto que a reportagem passa a ter mais sentido.

No que se refere aos elementos linguísticos, ocorreram ainda alguns desvios, como o uso inadequado de vírgulas, a utilização da palavra “estimulação” no lugar de “estímulo” e “afim” no lugar de “a fim”. No entanto, essas inadequações são mínimas, quando comparadas ao progresso textual que os alunos M.C. e N.D. demonstraram na reescrita de suas reportagens.

Em relação à construção composicional, o texto traz uma introdução atrativa com informações relevantes, como, por exemplo, quando mostra que o uso constante do aparelho resulta em uma constante recepção de estímulos de prazer causados pela dopamina. Já, no corpo do texto, M.C e N.D apresentam informações relevantes e organizadas, atingindo o objetivo do gênero, que é informar o leitor. Por fim, a conclusão da reportagem traz dicas do psicólogo da escola de como os pais podem evitar que os filhos passem horas diante da tela.

Na reescrita da reportagem de M.C. e N.D., houve, portanto, avanços relevantes em relação às habilidades escritas, no que se refere aos três componentes textuais abordados por Bakhtin (2003) – conteúdo temático, estilo e construção composicional – concatenados aos conceitos de textualidade definidos por Koch e Marcuschi (2006).



Figura 3 – Produção inicial 2: Reportagem produzida pelos alunos R.F. e P.P.

Organize a linguagem do texto em um tom mais formal

Título: Consequências do uso do celular na vida dos Adolescentes

Porá?

É de total interesse dos adolescentes saber que o uso excessivo de celular é prejudicial ao idade, mas é claro que em certas ocasiões como uma atividade da escola não tem problema usar o celular, pois de vez em quando o celular é muito ativo para os adolescentes, pois bastante informação na internet. Para alguns adolescentes utilizam o celular para fins pedagógicos, já outros adolescentes usam para discriminar outras pessoas por meio da internet.

Com o uso frequente do celular, isso pode ser considerado um vício, pois o adolescente costuma dia a dia com o celular. De acordo com a minha colega Ry, 14 anos de idade, ela passa 4 horas no celular, ela acessa jogos, vídeos de redes sociais e músicas.

Você considera o uso exagerado do celular ser um vício? Sim, pois as pessoas dependem demais de telas eletrônicas. Você acha que os pais deveriam limitar o uso do celular? Sim, pois o uso frequente dos dispositivos pode afetar algumas pessoas por meio da internet, por exemplo crianças muitas vezes. Por causa dessas pessoas muitos pessoas entraram em depressão, já que os comentários negativos carregam sentimentos muito ruins. Algumas pessoas tentam equilibrar a vida entre o meio de vida digital e a vida real, saber que um tempo de uso do celular pode melhorar a vida de uma forma muito boa.

agradecemos a sua atenção e se liti e tenha um bom dia. É preciso organizar as ideias, de acordo com as características da reportagem.

é preciso organizar as ideias da entrevista. Preciso muito longe.

*1 Repetição
*2 Vírgula
*3 Acentuação
*4 Concordância verbal
*5 Palavra não adequada ao contexto

Fonte: Alunos R. F. e P.P., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio

No texto “Consequências do celular na vida dos adolescentes”, de R.F. e P.P., em relação ao conteúdo temático, os alunos abordaram algumas consequências do uso excessivo do celular pelos adolescentes, como o vício no dispositivo. No entanto, persistem algumas inadequações linguísticas que comprometem a clareza das ideias apresentadas.



Evidenciamos isso na análise dos elementos textuais ligados ao estilo, especialmente no parágrafo introdutório, que apresenta problemas de coesão, coerência, estrutura gramatical e uso da linguagem. Inicialmente, na frase "É de total interesse dos adolescentes saber que o uso excessivo do celular é prejudicial à saúde..." observamos que a ideia está mal formulada, pois a expressão "é de total interesse dos adolescentes" é imprecisa. Além disso, o trecho "mas é claro em certas ocasiões como uma atividade da escola não tem problema usar o celular..." necessita de melhor pontuação e organização para garantir uma conexão lógica entre as ideias.

Outro problema recorrente no texto é a repetição excessiva do termo "adolescentes", o que torna a leitura monótona e, além disso, pode comprometer a relação entre o autor e o leitor, pois a repetição lexical pode reduzir o interesse na leitura. Isso poderia ser evitado com o uso de pronomes ou sinônimos, o que contribuiria para uma melhor coesão textual.

Além disso, algumas construções frasais precisam ser reformuladas para maior clareza. No trecho "pois de vez em quando o celular é muito atrativo para os adolescentes, pois bastante informação na internet" (1º parágrafo), o enunciado está confuso e incompleto. Da mesma forma, a frase "Para alguns adolescentes utilizam o celular para fins pedagógicos..." o trecho apresenta uso desnecessário da preposição "para" no início do enunciado, o que ocasiona problema de coerência.

Conforme aponta Marcuschi (2006), a coerência textual depende da construção de sentidos que possibilitam ao leitor compreender as relações lógicas entre as ideias. No texto analisado, há vários trechos que apresentam ideias pouco claras, o que compromete a coerência ao não estabelecer relações precisas entre os elementos apresentados, dificultando a interlocução com o leitor.

Em relação à construção composicional do gênero reportagem, os alunos R.F. e P.P. iniciam o texto com uma introdução que busca situar o leitor no tema, apesar das inadequações estilísticas. No segundo parágrafo, os estudantes apresentam uma ideia interessante ao afirmar que o uso frequente do celular pode se tornar um vício, ilustrada pelo depoimento de R.F. sobre a quantidade de horas que passa no celular. No entanto, a inclusão dessa informação não é adequada para o estilo de uma reportagem, devido ao uso da linguagem pessoal. Isso fica evidente no trecho "De acordo com minha colega Ry, de 14 anos, ela passa 4 horas no celular, acessando jogos, redes sociais e músicas", o qual deveria ser reformulado para um tom mais impessoal.

No fecho da reportagem, os alunos incluíram uma sequência de perguntas e respostas provenientes de uma entrevista realizada previamente com o colega da dupla. No entanto, a



entrevista não foi adaptada à estrutura composicional da reportagem, o que comprometeu a organização do texto.

Do ponto de vista bakhtiniano (2003), os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados. Porém, no texto analisado, observamos desvios na estrutura composicional do gênero em questão, o que comprometeu a organização e progressão das informações.

Portanto, a análise da reportagem de R.F. e P.P. evidencia que, apesar da relevância do tema abordado, a clareza textual é comprometida por problemas de coesão e coerência. Além disso, observamos a necessidade de maior adequação à construção composicional do gênero reportagem, sendo imprescindíveis a reformulação de trechos confusos, a substituição de termos repetitivos e a reestruturação da entrevista para aprimorar a qualidade do texto produzido.

A análise da reescrita da reportagem "O adolescente e o vício no celular", dos alunos R.F. e P.P., mostra avanços significativos em relação à produção inicial, uma vez que evidencia maior apropriação do gênero jornalístico e uma construção mais coerente e coesa das ideias.

No que se refere ao conteúdo temático, o texto apresenta uma discussão mais detalhada sobre os impactos do uso excessivo do celular por adolescentes. A introdução contextualiza a problemática de forma clara: "Os celulares provocam estímulos rápidos no cérebro que liberam substâncias que dão sensação de prazer e satisfação. Isso faz muitas pessoas desenvolverem vício em muitos tipos de telas que podem prejudicar a saúde mental." Essa passagem demonstra maior grau de informatividade, conforme discutido por Koch (2006), ao apresentar dados relevantes sobre os impactos neurológicos do uso excessivo do celular.

Outro ponto relevante, relacionado ao conteúdo temático, é a presença de depoimentos de especialistas e de dados estatísticos como evidenciamos nesse trecho, no quarto parágrafo: "De acordo com os dados do IBGE 54,8% das pessoas de 10 a 13 anos têm um aparelho para uso pessoal no país, que está cada vez mais comum entre jovens e crianças, algo que é muito preocupante para a saúde mental."



Figura 4 - Reescrita da produção inicial 2: Reportagem produzida pelos alunos R.F e P.P.

Novo tom!

Título: O adolescente e o vício no celular

Subtítulo: Formas de ajudar a dispor da vida do celular e passar uma vida mais saudável

Os celulares provocam estímulos rápidos no cérebro que liberam substâncias que dão a sensação de prazer e satisfação. Isso faz com que os jovens desenvolvam vícios em muitos tipos de telas que podem prejudicar a saúde mental. Isso é altamente perigoso principalmente para crianças e adolescentes.

Isso porque essa falta de atenção e uso desmedido pode afetar a desenvolvimento do cérebro e a concentração. "O isolamento social, distração, impacto na saúde física e mental, dependência de vício e problemas de relacionamento são só alguns problemas que o adolescente pode ter sem um controle do aparelho", afirma o psicólogo Mateus Moura, da Escola 13 de Maio.

Em alguns pontos^{x1} o celular traz alguns benefícios, pelo fato de oferecer uma convivência social digital, acesso às informações que ajuda os jovens a se informar sobre os acontecimentos do mundo, mas se precisa usá-lo com cautela.

De acordo com dados da IBGE de 2022, o adolescente passa em média 4 horas diárias em tempo livre na internet^{x2} fazem coisas novas, como ler e outras coisas de entretenimento diversificadas. De acordo com os dados da IBGE^{x3} de 2019, dos jovens de 10 a 13 anos tem um aparelho para usar qual seja, que está cada vez mais comum entre os jovens e crianças algo que é muito preocupante para a sociedade.

Segundo o especialista, Daniel Becker "se usa esse aparelho com cautela, com mais de 60% hoje se declarando viciados em celular, uma coisa muito ruim que não tem capacidade de comunicação de com o pai e mãe tem a capacidade de combater a adição", diz o especialista.

^{x1} Virgula
^{x2} substituição / crime
^{x3} ? Vimos assim?

O psicólogo Mateus Moura afirma que o uso exagerado do celular prejudica a aprendizagem, causa a ansiedade e transtorno psicológico, irritação e dificuldade para se socializar com as pessoas. Moura diz que é perigoso manter um controle.

Quem fazer para ter um controle do vício do celular?

Controlar o uso do celular antes de dormir para ter uma sono mais saudável, desenvolver habilidades de comunicação interpessoal fora do mundo digital, estabelecer limites de tempo para o uso do celular.

É possível conciliar outras atividades do dia-a-dia, estabelecendo uma rotina diária para desenvolver mais habilidades sem perder o foco, e ponto a psicóloga^{x4}.

Alunos, o texto está bem mais elaborado, com informações relevantes principalmente pelo aprofundamento da temática e também da inclusão de argumentos de autoridades e dados estatísticos.

Alguns ajustes são necessários mas os avanços em relação à produção inicial são mais significativos.

Fonte: Alunos R. F. e P.P., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio

Quanto ao estilo, a reescrita da reportagem apresenta um tom mais jornalístico e objetivo, adequado ao gênero. Isso pode ser observado, por exemplo, com a inclusão de vozes especializadas, como a fala do psicólogo Mateus Moura, que fortalece a argumentação e amplia a intertextualidade: "O isolamento social, distração, impacto na saúde física e mental, dependência de vício e problemas de relacionamento são só alguns problemas que o adolescente pode ter sem um controle do aparelho". Essa citação reforça a dialogicidade do texto, conforme apontado por Bakhtin (2003), ao estabelecer uma conexão entre diferentes discursos.

Houve também avanços importantes na coesão textual, especialmente no uso de conectivos para articular as ideias. Isso pode ser observado em trechos como: "Em alguns pontos o celular traz alguns benefícios, pelo fato de oferecer uma convivência social digital,



acesso às informações que ajudam os jovens a se informar sobre os acontecimentos do mundo, mas é preciso usá-lo com cautela." e "Isso porque nessa faixa etária o uso desenfreado pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a concentração." No entanto, há aspectos a serem aprimorados, como repetições desnecessárias e problemas de concordância.

No que tange à construção composicional, evidenciamos uma estrutura mais organizada, respeitando as partes fundamentais de uma reportagem: título, introdução, desenvolvimento e conclusão. O título, "O adolescente e o vício no celular: formas de ajudar a desapegar do uso do celular e possuir uma vida saudável", antecipa o tema e sugere soluções, direcionando a expectativa do leitor. A introdução contextualiza o problema de maneira objetiva e o desenvolvimento explora dados e depoimentos que sustentam a argumentação, tornando-a mais sólida. A conclusão reforça a necessidade do controle do uso do celular e aponta caminhos para minimizar seus impactos: "É possível conciliar outras atividades do dia a dia estabelecendo uma rotina diária para desenvolver mais habilidades sem perder o foco."

A comparação da reescrita da reportagem com a produção inicial, mostra, portanto, que alguns aspectos textuais ainda necessitam de melhorias, porém os avanços alcançados, na produção de textos, são significativos, o que reflete um progresso na organização do texto, no uso das fontes e na clareza da comunicação, o que indica que o processo de aperfeiçoamento da linguagem é sempre contínuo.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa-ação, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras da Universidade do Estado de Mato Grosso, teve como principal objetivo promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio do estudo e da produção do gênero reportagem.

A implementação da SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com adaptações, teve um papel preponderante no desenvolvimento das habilidades linguísticas, pois proporcionou um percurso sistematizado de ensino e aprendizagem. Como resultado, constatamos uma evolução significativa na escrita dos estudantes, que passaram a elaborar reportagens mais informativas e organizadas, com a utilização de elementos linguísticos mais apropriados ao gênero jornalístico.

Apesar desses progressos, constatamos, por meio da correção dos textos, baseada na proposta de Ruiz (2003), que ainda há desafios a serem superados, sobretudo na escrita, principalmente no que se refere à articulação de argumentos e ao uso de recursos linguísticos



para garantir uma melhor concatenação das ideias. Por meio da devolutiva das reportagens, tivemos a intenção de que os alunos não só identificassem com mais clareza os pontos que precisavam ser aprimorados em seus textos, mas também pensassem em suas escolhas linguísticas nas próximas produções textuais.

Embora tenhamos constatado que há ainda insuficiências nos textos, o trabalho nos evidenciou que os avanços foram bastante expressivos, visto que os alunos demonstraram um maior domínio do gênero jornalístico.

Ademais, o estudo da perspectiva sociointeracionista de Bakhtin, trouxe-nos uma nova dimensão à nossa prática pedagógica, ao nos ajudar a entender como a linguagem pode ser utilizada para promover a interação significativa entre os alunos e o mundo ao seu redor. Com isso, pudemos perceber como o trabalho com os gêneros discursivos pode enriquecer a formação de nossos estudantes, ampliando suas habilidades de comunicação e compreensão crítica.

Por fim, destacamos que a pesquisa completa é acompanhada de um e-book educacional, desenvolvido especialmente para professores da área de linguagem, no qual propusemos a Sequência Didática, adaptada de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, com ênfase na produção de reportagens.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.
- BARROS, Eliana Melo Deganutti; STORTO, Leticia Jovelina (org.). **Gêneros do jornal e ensino**: práticas de letramentos na contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun, 2011, p. 25-40.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- DOLZ, Joaquim *et al.* Entrevista com Joaquim Dolz. **Calidoscópico**. v. 21, n. 1, janeiro-abril, 2023.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.



FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-500, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual**: introdução e aplicações. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexão e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, Josely Iris Fernandes; FELICE, Maria Inês Vasconcelos. O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XXVI: 129-153, 2012.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. O gênero diário reflexivo na formação do professor. **Anais CELLI** – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 1719-1730.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Submissão em: 26/11/2025

Aprovação em 10/03/2026